

## CONSIDERAÇÕES SOBRE ALGUMAS VERTENTES DO PENSAMENTO FILOSÓFICO CONTEMPORÂNEO \*

**Dr. Luis ALberto PELUSO**

Instituto de Filosofia – PUCCAMP

“...um argumento somente se torna efetivo ao ser apoiado por uma atitude apropriada e não produz efeito quando falta essa atitude (e a atitude à qual estou me referindo precisa vir seguida da disposição de ouvir o argumento e é independente da aceitação das premissas do argumento). Esse aspecto subjetivo da mudança científica está relacionado com (embora não seja nunca completamente explicado por) propriedades objetivas: todo argumento envolve pressupostos comológicos os quais necessitam ser acreditados, ou então o argumento não parecerá plausível. Não existe argumento puramente formal”. (Feyerabend, Paul; “Science in a Free Society”, New York, Schocken Books, 1978, p. 8)

### INTRODUÇÃO

Este texto apresenta algumas idéias a propósito da identificação de algumas tendências na reflexão filosófica atual em algumas partes do Continente Europeu e Americano.

O argumento é construído da seguinte forma: primeiramente trata de algumas características da tendência que teria se consolidado na Filosofia atual. Usando a sugestão de I. Lakatos, em algumas passagens essas tendências são identificadas em termos de ‘programas de pesquisa metafísica’. (Lakatos, I.; “Popper on Demarcation and Induction”, in Schilpp, Paul Arthur (ed), “The Philosophy of Karl Popper”, La Salle, Illinois, Open court, 1974, Vol. I, pp. 241-273). Num segundo momento são expostas, na forma de teses, aquilo que parecem ser as tendências que se projetam para o futuro. Aqui contudo, não se discutem os resultados

---

(\*) Uma versão deste texto foi apresentada no lançamento da Revista Reflexão sobre o ‘Pensamento Contemporâneo’, em Agosto de 1988, na PUCCAMP. A elaboração deste texto contou com o apoio financeiro do CNPq.

que se seguirão ao sucesso de uma ou outra tendência, bem como não são analisadas as chances de sucesso que teriam as diversas tendências, se de fato existirem.

O texto está dividido em duas partes. Na primeira são apresentadas algumas teses sobre o momento atual da Filosofia Européia, com especial referência ao mundo Anglo-Saxão. Na segunda parte são expostas algumas teses sobre o caráter atual da Filosofia no Brasil.

## 1. ALGUMAS TESES SOBRE AS TENDÊNCIAS ATUAIS DA FILOSOFIA NO MUNDO ANGLO SAXÃO

TESE I – A Filosofia Contemporânea – particularmente na Inglaterra e EUA –, desenvolve-se a partir de dois ‘programas de pesquisa filosófica’: o Racionalismo Crítico e a Hermenêutica. Isto significa que o desenvolvimento atual da Filosofia Européia ocorre a partir da competição de dois ‘programas de pesquisa’, ou de dois ‘paradigmas’ filosóficos.

Importa para esta Tese I que se destaque o caráter metodológico desses programas de pesquisa. Conforme I. Lakatos, esses programas de pesquisa consistem de regras metodológicas: “... algumas delas indicam que caminhos de pesquisa devem ser evitados (heurística negativa), e outras indicam os caminhos a serem seguidos (heurística positiva)”. (Lakatos, I.; “Methodology of Scientific Research Programmes”, in Lakatos, I. & Musgrave, A.; “Criticism and The Growth of Knowledge”, Cambridge University Press, 1970, p. 132).

Contudo, também T. Kuhn tem razão quando destaca o caráter sociológico de um paradigma. O que isto significa é que, inclui-se na atual argumentação a idéia de que os programas de pesquisa filosófica, ou paradigmas vigentes na Filosofia contemporânea, expressam mais do que simples regras metodológicas. Nesse sentido o argumento segue T. Kuhn quando este destaca que um paradigma se constitui também de “... toda a constelação de crenças, valores, técnicas etc..., partilhada pelos membros de uma comunidade determinada”. (Kuhn, T.; “The Structure of Scientific Revolution”, University of Chicago Press, 1970, p. 175). Do mesmo modo, o termo ‘paradigma’ indica também as soluções concretas de quebra cabeças que, empregadas como modelos ou exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos restantes quebra-cabeças da Ciência normal. Por essas razões, os termos ‘programa de pesquisa’ ou ‘paradigma’ são usados indiferentemente neste texto. Embora se possa falar em diferentes interpretações do Pensamento Racionalista Crítico, e seja extremamente difícil inventariar todas as críticas e reparos que foram feitos às teorias de Karl R. Popper, nestes últimos 50 anos, pode-se assumir que há um certo elenco de teses que permanecem vigentes. Assim o ‘hard

core', o 'miolo' do Racionalismo Crítico poderia ser reconstituído nas seguintes posições:

a) O que distingue o conhecimento racional do conhecimento vulgar, ou de senso comum, é o discurso, isto é a forma como ele se expressa. O conhecimento racional se expressa através de um discurso pelo qual se sintomatiza o emprego de um modelo crítico de racionalidade. Existem três formas distintas de discursos ou teorias racionais: Teorias Empíricas ou Científicas, Teorias Lógicas ou Matemáticas, e Teorias Filosóficas ou Metafísicas.

b) A racionalidade crítica é a tradição ocidental responsável pelo aparecimento e desenvolvimento do conhecimento científico. A racionalidade crítica se opõe a racionalidade dogmática. A razão é entendida criticamente quando ela é tomada como um instrumento de debate e discussão, e não como fonte de conhecimento certo, definitivo, acabado.

c) O conhecimento científico é hipotético-dedutivo. A estrutura metodológica das explicações científicas é tal que de uma série de proposições universais e particulares, que descrevem leis e condições iniciais, é possível se concluir pela ocorrência de determinado evento. Devido ao carácter da racionalidade empregada em Ciência, não existe Ciência acabada. A Ciência não implica a posse da verdade, mas a sua procura. A racionalidade do conhecimento científico implica no seu dinamismo, em sua possibilidade indefinida de crescer.

d) A 'falseabilidade' é a característica metodológica do conhecimento racional. A 'refutabilidade' (possibilidade de ser falseada por teste empírico) é a característica específica da Ciências Naturais e Sociais. As teorias racionais não podem ser protegidas contra o falseamento. E toda vez que uma teoria é falseada isto, no mínimo, depõe contra seu status científico.

e) O método racional crítico consiste fundamentalmente em tentar resolver problemas através da proposta de conjecturas e a tentativa de refutação.

Talvez essa posição, ao assegurar que o Racionalismo Crítico é filosofia vigente na Europa, pudesse ser reforçada se fosse possível elencar todas as obras publicadas recentemente e os centros de estudo onde ele ainda vige. Mas isto é impossível aqui e agora. Por isso, serão apenas citados os nomes de alguns autores que têm participado do debate interno dentro desse paradigma. K. R. Popper, I. Lakatos, John Watkins, Brian Holmes, D. Muller, Hans Albert, R. Bouveresse, Anthony O'Hear, Peter Urbach, P. Feyerabend, John Worrall, Elie Zahar, Colin Howson, T. Kuhn, Brian Magee, Nicholas Maxwell, E. T. Burke, M. Polanyi, Larry Laudan, E. Gellner, H. Putnam, P. Medawar, A. Musgrave, E. H. Gombrich, J. Aggassi, J. C. Eccles.

O Pensamento Hermenêutico não pode ser dissociado da produção da Escola de Franckfurt, onde talvez J. Habermas seja o vulto mais atuante. Nos itens que seguem serão elencados alguns dos aspectos que poderiam ser considerados como mais ou menos aceitos por todos quantos se têm envolvido nas disputas dentro desse paradigma.

a) O conhecimento racional é basicamente constituído de interpretações. A Ciência é um produto da lingüística humana e portanto necessita de ser interpretada. Ela corresponde a uma leitura da natureza, e esta sujeita a uma leitura do seu próprio texto. Portanto a Ciência também necessita de hermenêutica.

b) As Ciências Sociais possuem métodos completamente diferentes das Ciências Naturais. Gadamer diz: “Nós explicamos a natureza, mas nós entendemos a vida mental... Isto significa que os métodos para estudar a vida mental, a história e a sociedade diferem enormemente daqueles usados para adquirir o conhecimento da natureza...”. (Gadamer, Hans-Georg; “Reason in the Age of Science”, Cambridge, MIT Press, 1981, p. 113) Nestes termos a hermenêutica é o estudo da interpretação e do entendimento não somente de textos, mas também de ações, costumes humanos, e práticas sociais. A principal razão para esta distinção metodológica é que a ênfase que as Ciências Naturais colocam no conhecimento causal dos fenômenos não é relevante para as Ciências Sociais. Pois as pessoas agem porque são convencidas por razões, ou porque elas decidem seguir certas regras. As ações humanas não são determinadas por forças causais.

c) O conceito de racionalidade tem que ser buscado na crítica da forma de vida opressora e alienante que resulta da consciência tecnicista das sociedades industriais modernas. A racionalidade deve se contrapor ao irracionalismo que resulta no autodesenvolvimento cego do aparato técnico econômico das sociedades modernas.

d) É preciso restaurar um conceito de racionalidade que liberte o ser humano, no sentido de que os ajude a construir um mundo humano e racional onde homens e mulheres possam escolher livremente o sentido de sua vida.

Parece fácil argumentar em favor de vigência do paradigma hermenêutico na Filosofia Contemporânea Européia. Contudo, não é aqui o lugar para uma análise mais demorada deste ponto. Somente serão referidos uns poucos nomes de filósofos, muitos deles vivos e atuantes. Assim, Theodor Adorno, Max Horkheimer, Jurgen Habermas, Herbert Marcuse, H. G. Gadamer, Paul Ricoeur, Richard Taylor, Richard Rorty, Jean-François Lyotard, Richard Bernstein, Jacques Derrida, Walter Benjamin.

TESE II – Algumas novas tendências parecem se delinear no desenvolvimento da Filosofia Contemporânea – especialmente Inglaterra e EUA –. Mais do que novos paradigmas essas novas tendências parecem se

constituir em uma penca de novos temas dentro dos programas de pesquisa vigentes.

Com esta tese se pretende apontar para algumas novas tendências que permitem vislumbrar alguma coerência no 'front' da investigação da Filosofia Européia (Mundo Anglo-Saxão) Contemporânea. Se elas forem de alguma forma válidas, elas nos permitirão ter uma idéia do sentido do desenvolvimento da Filosofia Européia nas próximas décadas. Neste texto porém não se irá além do ponto de apenas registrar sua existência. Assim, teríamos os seguintes temas:

1. A preocupação com a Filosofia Pós-Analítica. Isto é, a volta dos grandes temas da Metafísica (Cosmologia, Filosofia Social e Ética) e a decadência dos temas metodológicos e lógicos.

2. A discussão da natureza da Pós-Modernidade. Isto é, a crítica da modernidade e da racionalidade tecnológica que está na base da sociedade industrial moderna do Primeiro Mundo. No geral, procura-se cogitar sobre a natureza da sociedade que deverá se tornar realidade no futuro próximo nos países mais desenvolvidos do mundo. A palavra Pós-Modernidade "... é de uso corrente entre os sociólogos e críticos do continente Americano; ela designa o estado de nossa cultura após as transformações que, desde o fim do século XIX, têm alterado as regras do jogo para a ciência, a literatura e as artes". (Lyotard, J. F.; "The Postmodern Condition: A Report on Knowledge", Manchester University Press, 1986, p. XXIII).

Portanto, a tensão de dois 'programas de pesquisa' filosóficas, e a vigência de uma dupla inspiração temática parecem constituir parte marcante da paisagem da Filosofia Anglo-Americana do final do século XX. Isto indica que 'há algo de novo sob o sol'.

## **2. ALGUMAS TESES SOBRE O MOMENTO ATUAL DA FILOSOFIA NO BRASIL**

Certamente a primeira parte deste texto é demasiado sumária e imprudentemente ousada. Nesta segunda parte se argumenta por uma posição mais sumária ainda, e loucamente atrevida. Sumarizar a situação atual da Filosofia no Brasil é correr o risco de ser, no melhor dos casos, injusto; ousar identificar as tendências atuais da Filosofia no Brasil, num texto a ser lido por outros filósofos brasileiros, é correr o risco de ser, no mínimo, apedrejado. Aceitando, porém o risco de ser injusto e apedrejado, aqui se argumenta por uma forma de ver o presente momento da Filosofia no Brasil.

TESE III — A Filosofia no Brasil consolidou a discussão crítica do Positivismo e do Marxismo como programas de pesquisas filosóficas.

Segundo essa tese se estaria vivendo no Brasil o momento de desestabilização dos Programas Positivista e Marxista de Pesquisa Filosófica. Isto significa a deslegitimação das análises produzidas por Marxistas e Positivistas. A título de reforçar a idéia de que Positivismo e Marxismo encontram-se em crise no Brasil, poderíamos apontar para a legitimidade da crítica que sustenta a não cientificidade de algumas análises em que eles estariam mais marcadamente presentes. Assim a crítica e deslegitimação da Doutrina de Segurança Nacional, da Teoria Desenvolvimentista do Populismo, e da Democracia Autoritária proposta por certa interpretação da Ortodoxia Marxista.

TESE IV — Duas novas tendências parecem se delinear no desenvolvimento atual da Filosofia no Brasil. Mais do que uma simples sugestão de temas essas duas novas tendências parecem evoluir no sentido de se transformarem em novos programas de pesquisa filosófica. Nesse sentido elas deverão definir a direção em que se processarão as novas pesquisas em Filosofia no Brasil. Estou me referindo as seguintes tendências:

1. Desenvolvimento de um novo pensamento antropológico Cristão. O que aqui se sugere é que novas interpretações da vigorosa vertente do humanismo cristão, e da antropologia filosófica cristã, que em alguns momentos foram tão influentes no desenvolvimento da filosofia no Brasil, parecem viabilizar sua existência. A idéia de que o humanismo cristão pode ser interpretado em termos libertários parece ter seu futuro garantido no desenvolvimento da Filosofia no Brasil. O sucesso desse novo programa de pesquisa filosófica, estaria num primeiro momento, associado ao sucesso das PUCs e de algumas outras Instituições como centros de reflexão.

2. A consolidação de uma nova Filosofia Social crítica. Refiro-me ao estudo e investigação críticas do autoritarismo e a problematização do conceito de Democracia. Aqui também está presente uma velha tradição da Filosofia no Brasil, a qual teria forte influência em alguns momentos do desenvolvimento da Filosofia neste país. O sucesso desta tendência estaria associado ao sucesso de algumas das nossas Universidades e Instituições isoladas de ensino e pesquisa, tanto particulares quanto públicas.

## CONCLUSÃO

Como conclusão deste trabalho pode-se sugerir que o desenvolvimento atual da Filosofia no Brasil ocorre, de uma forma geral, a partir da substituição de programas de pesquisa filosófica que implicavam uma visão dogmática da razão humana. Tudo indica que se buscam modelos de racionalidade crítica. O que isto significa é que, a questão mais importante

da Filosofia atual no Brasil consiste em identificar a irracionalidade de certas interpretações do Marxismo e do Positivismo enquanto programas de pesquisa. A reflexão filosófica no Brasil parece apontar para a conclusão de que certas interpretações do Positivismo e Marxismo os constituem em programas de pesquisa dogmáticos, autoritários, acríticos, irracionais e não científicos. Ao que tudo indica os novos programas de pesquisas filosóficas haverão de incorporar aquilo que parece ser uma conquista do desenvolvimento da filosofia Européia: a idéia de que a racionalidade deve ser um instrumento de libertação e democracia. Somente a Filosofia poderá responder se isso é legítimo também no Brasil.